



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LÍRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Número avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Portugal em guerra

A declaração da guerra da Alemanha a Portugal não deve senão encher-nos de jubilo e de orgulho. Prova simplesmente que Portugal não segue a Alemanha na sua senda de criminosa carnificina, de sangue de virgens estupradas, de creanças massacradas, de obra de arte, que todo o mundo admira, destruídas barbaramente. Se o tivéssemos feito, a nossa historia dissipar-se-hia como o fumo subtil açoutado por furioso vendaval, os nossos inumeros heróis amaldiçoariam os seus successores, a nossa vida no mundo seria tão escura e tão aspera, olhados com desconfiança por todos os povos honrados, que mais valeria a morte.

Mas Portugal, fiel á letra dos tratados que não taxa de miserios «farrapos de papel», odeia o imperio de Guilherme, o arlequim, o Atila moderno pelos seus crimes execrands. Deve Portugal pegar em armas e colocar-se ao lado d'esses inegua-láveis soldados que se teem coberto de gloria em todos os tempos, desde as batalhas heroicas de Carlos Martel até aos combates funambulescos de Verdum; desde as vitorias de Clovis em Soissons e Tolbiac no seculo V até ao Marne em 1914; desde a vitoria de Pepino de Heristal em Testri até ao Aisne? Deve. Portugal, tem um futuro brilhante e lisongeiro se se souber conduzir na presente conjuntura. Portugal que ainda hoje é tido como uma nação pequena pelo numero mas enorme pela qualidade, assombrou outr'ora a terra com feitos maravilhosos.

Os seus cabos de guerra causaram a admiração do mundo inteiro, as suas mãos aoproando ao paiz do acaso e do incognito abriam os mares á navegação mundial, e estou certo que nada corrompeu esta raça de heróes que sempre pugnou pela civilização e pela liberdade.

Deve-se enfileirar ao lado da nossa fiel e cavalheirosa aliada, a leal Albion, e com ela correr os riscos do prelio, sejam eles quaes forem? Deve-se. Porem, ha infelizmente em Portugal homens para quem as aguias teutonicas são o seu deus, homens que apegam a nossa fraqueza material.

Esses homens teem a consciencia corrompida pelo ouro germanico. Ha infelizmente em Portugal homens para quem as aguias germanicas são um papão que enguliria de uma assentada o pequeno mas leal, mas valoroso povo portuguez, e então esses

homens tremem pelas ruas como que atacados de maleitas julgando-se arremessados ao ar pela explosão de uma mina, sufocados por gazes deleterios e sufocantes, estilhaçados pelas bombas de um avião; esses homens devem ser banidos da sociedade, pois são apenas timidas donzellas disfarçadas em varões.

A cortina de odio e de ambição que a Alemanha lançou ante nós deve ser rasgada ao som clangoroso do canhão, tem que ser esfacelada pelas espadas brilhantes do nosso exercito. Que o sono de Capua acabe entre nós e que Portugal lance o grito de guerra e corra a enaltecer o montante de Afonso Henriques, as armas de Albuquerquees terríveis e de Castros fortes.

Os traidores, assassinos de Naulila não devem ficar sem o seu castigo, o sangue vertido generosamente nas paragens africanas não deve ficar eternamente clamando vingança e por isso:

Portuguezes, a honra da Patria, o sangue dos vossos irmãos, cujas vozes tumulares pedem desafronta á noite sobre a resaca das nossas lindas praias que a brisa acaricia com perfumes salinos e beijos embalsamados, teem que ser desforrados.

Portuguezes, viva a guerra! morra a Alemanha!

Marino S. Ferreira

NOVA ARAUJICE?

D'uma maneira clara, terminante e até insufismavel, a lei arbitra aos professores ruraes, a quantia anual de 25\$00 para subsidio de renda de casa de habitação, quando no local não haja casa do Estado para tal fim.

No nosso concelho não se faz caso d'esta disposição da lei e abrem-se excepções escandalosas.

Á professora da Lomba da Casa, D. Herminda do Espirito Santo, apenas recebe cada ano 8\$00, ficando portanto prejudicada em 17\$00, o que não é brincadeira para um professor de instrução primaria.

Consta-nos, porem, que a referida professora vae apresentar as suas reclamações, o que deveria já ter feito, pois ha quatro anos que lhe fazem tal corte que representa já 68\$00.

Que destino terá o excesso?

ECOS & NOTÍCIAS

Mente!

Diz o *jornaleco*, reles e indecente, dos monarchicos germanofilos cá da terra, em *choradeira*, não menos indecente e reles, feita ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, a quem, ainda ha pouco declararam voltar as costas só porque, dizia o *pasquin*, este senhor andava *entendido* com os democraticos, que o sr. dr. Alexandre Braga, ha dias, num julgamento, não poude deixar de verberar o sr. administrador do concelho!

E' falso! o sr. dr. Alexandre Braga nem sequer pronunciou o nome do sr. administrador do concelho! Que falta de vergonha, para se mentir assim publicamente! Já viram canalha mais reles?!

El continuam!

No nosso ultimo numero, demos largas aos nossos sentimentos patrioticos, censurando aspera e vigorosamente o procedimento do bandido, portuguez-renegado, *calatrava de má morte*, que anda espalhando boatos contra o sr. Presidente da Republica e dr. Afonso Costa, a proposito da nossa participacão na guerra, por ter esse traidor no seu *jornaleco* envenenado miseravelmente o espirito publico com *atoardas*, só proprias do seu caracter, tambem a proposito da guerra.

Pois veja-se esta passagem do ultimo numero d'aquela vazadouro imundo, inserta na 1.ª pagina, sobre a censura á imprensa:

Sim senhor, depois da «fome» a «guerra» e em cima d'esses flagelos, ja que ainda não veio a «peste», a pena de morte!

—Pasma a gente da audacia de um tal malandro!...

Administrador do concelho

Os monarchicos investiram agora com o sr. administrador, á falta de outros pecados, pelo que aqui se escreve, e que, dizem os paletas, o torna incompativel com tal logar, no momento actual.

Pois sim, rosnem á vontade: nem o sr. administrador é o responsavel pelo que aqui se escreve, como tantas vezes temos dito, nem serão os *germanojitos* que conseguirão desaloja-lo da administração do concelho.

Se têm esperanças, podem perdê-las, que não lograrão os seus intentos.

Era o que faltava: os monarchicos mandarem nos republicanos.

O sr. governador civil sabe bem quanto honesto é o seu representante neste concelho. E isso basta para que ele fique, e fique por muito tempo.

Manoel C. Fernandes David

No ultimo domingo partiu para Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios, o nosso amigo, sr. Manoel Coelho Fernandes David, desta vila.

Miguel Oto

Encontra-se a dirigir a repartição de finanças de Pedrogam Grande, o nosso ami-

Não ha medo

A *intriga* afiou os dentes nos ultimos tempos e começa a *roer á moda antiga*...

Pois vá s. ex.ª afiando os dentes e *roendo as casacas alheias*, que nós vamos afiando a pena para lhe darmos ataque de peito a peito e cara descoberta. Não ha peçonha que nos contamine, nem mordada que nos faça calar.

Vão semeando ventos, vão, que o vendaval não tardará e com todo o seu cortejo de *chibatadas de gelar*...

Vamos recolhendo toda a *ventania* que *vosselencia* espalha, para, a seu tempo, desatarmos o ôdre de Eolo... Parece que nos não conhece!...

Que figados!

O *Lacerda do olho negro* foi o outro dia procurado por amigos seus para lhe pedirem que desistisse de um recurso, num processo que estava arquivado neste juizo, contra um correccionario nosso, ponderando-lhe que n'esta occasião era conveniente que se não irritassem os animos, visto haver em Figueiró um secego que seria bom manter.

O conselho era prudente. Pois querem saber a resposta do *Lacerda do olho negro*?—que, ainda que visse o filho a morrer e a desistencia do recurso fosse remedio para o salvar, não hesitaria em o deixar morrer!...

A resposta traduz fielmente o caracter do respondente.

Mil recursos que tivéssemos interposto contra *tal pae*, teriam immediata desistencia se, com isso, pudessemos aliviar-lhe o filho de uma simples colica! Que diferenca!...

Perseguições

O *burroide do zanaga* lá foi para Lisboa todo *basofoiro*, dizendo por ahí que ia tratar da demissão do nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão de direito da nossa comarca!

O *burroide* a dar-se ares!... Como se ele soubesse qual é a porta por onde se entra para o ministerio da justiça!

Então, ó *zanaga*, tu julgas que alguém te toma a serio ou ignora que não vales um *pataco velho*?

Então tu imaginas que um monarchico, demais a mais *germanojito*, como tu, pode exercer violencias contra republicanos honestos, como é o nosso correccionario Pimenta?

Valha-te o diabo, *zanaga* d'uma figa!...

go, sr. Manoel Miguel Oto, que já exerceu igual cargo com muita proficiencia na Castanheira de Pera.

ARMANDO BORDALO

Acompanhado de s. ex.ª esposa e gentil sobrinha, deu nos o prazer da sua visita na preterita semana o nosso illustre amigo, sr. Adolfo Armando Bordalo, digno engenheiro-agronomo d'este distrito.

FALTA DE MILHO

A falta de milho neste concelho tem-se acentuado pavorosamente nas ultimas semanas, porque os açambarcadores andam por ahí, de logar em logar, a compra-lo para o levar para outras terras.

A fome ameaça produzir alteracão da ordem publica.

O povo tem o direito de exigir que os açambarcadores não continuem o seu escandaloso negocio que a lei proibe rigorosamente.

Por isso, o sr. administrador do concelho tem impedido que o milho seja transportado para fóra do concelho, mesmo aquele que já esteja vendido e está na disposiçao de apreender e pôr á venda no mercado, pelos preços da tabela oficial, todo o milho que os lavradores tenham em deposito e o não queiram vender ao publico.

E' uma medida acertada. Para grandes males, grandes remedios.

Prevenimos o povo de todo o concelho que deve vir comunicar á autoridade administrativa, logo que d'isso tenha conhecimento, quaesquer vendas para fóra do concelho desse cereal, para ser immediatamente apreendido seja de quem fór.

O povo é que deve ser o fiscal dos seus interesses, dando conhecimento ás autoridades das quantidades de milho que se encontram arrecadadas, onde e por quem, para que sejam tomadas immediatas providencias.

Nos ultimos dias, já tem sido apreendidos alguns moios de milho.

Continue o sr. administrador do concelho a zelar assim os interesses do povo e terá o respeito, a admiração e o reconhecimento de toda a gente de bem, cumprindo os seus deveres na hora grave que passa.

Ao Povo Portuguez

E EM ESPECIAL

As organizações politicas do Partido Republicano Portuguez

O Directorio do Partido Republicano Portuguez já definiu publicamente qual a attitude do Partido perante a crise nacional criada pelo estado de guerra que nos foi declarada pela Alemanha.

Apoiando as declarações feitas no Congresso da Republica e inspirando-se no sentimento patriótico que num voto unanime uniu o mesmo Congresso, o Directorio não tem nem deve ter outra preocupação que não seja a de orientar as forças partidarias no sentido de conjugar o perigo que ameaça a Nação Portugueza. Proclamou portanto a necessidade de pôr de parte as preocupações de politica partidaria, procurando por todos os meios firmar a união sagrada de todos os republicanos, oferecendo-lhes lealmente a sua cooperação para levantar bem alto a honra, a dignidade e o prestigio da Patria.

Espera portanto o Directorio que as suas comissões politicas, jornaes, centros, associações e grupos, numa elevada compreensão do mesmo sentimento, contribuam nos limites da sua acção, para tornar bem firme e duradoura a obra de reconciliação em que andamos empenhados, promovendo ativamente a colaboração consciente e profunda de todos os portuguezes para o supremo esforço de defender a Patria em perigo.

A Alemanha estando em guerra com a Belgica, com a França, com a Inglaterra, Russia, Japão e com a Servia, acabou por notificar-nos a sua beligerancia.

E' de ha poucos dias a declaração de guerra, mas de ha muito que sofremos, por parte da Alemanha, as mais pungentes humilhações. Vimos arrebatados-nos Kionga para salisjação da sua insaciavel avidez; por vezes tambem sentimos a sua garra cruel prestes a retalhar a porção mais rica e apetecida de Angola; e, quando em fins de 1914, já a tempestade da guerra agitava todo o mundo, uma horda de flibusteiros armados violou o territorio nacional no Sul de Angola, sendo necessario, para os conter, que fosse derramado o sangue generoso dos soldados portuguezes.

E' ela, portanto, por uma serie de afrontosas hostilidades praticadas contra a soberania de Portugal, a declarada inimiga da nossa integridade territorial e da nossa independencia nacional.

Tambem a condição de aliados da Inglaterra nos não permitia prolongar indefinidamente uma

situação de aparente neutralidade, que já não cabia justamente no significado juridico que este termo tem em direito publico internacional.

A guerra veio, pois, como um acontecimento inevitavel.

Esse repto brutal de beligerancia foi recebido com desassombro e com dignidade, produzindo na alma portugueza uma forte emoção patriótica e como que o subilo renascimento das virtudes heroicas do passado.

As nações aliadas que lutam num colossal esforço contra a barbarie teutonica em defesa da propria independencia e da liberdade dos povos, acolheram-nos com entusiasmo e com palavras de justiça, que são motivo de orgulho para nós portuguezes.

Particularmente a Gran-Bretanha, a quem nos liga uma estreita e secular aliança, ajirmou-nos a sua amizade em termos significativos e calorosos, que estimulam o nosso brio e valorizam singularmente a nossa situação internacional.

E o Brasil, a Nação irmã a quem nos prendem laços de tanto affecto, estende-nos fraternalmente os braços em comovidas demonstrações de carinho e solidariedade.

E' neste ambiente moral de, milhões e milhões de almas amigas que vão retemperar-se as energias antigas da raça portugueza, de modo a podermos olhar o futuro com uma calma e serena confiança.

Importa pois, na actual conjuntura, que as comissões politicas, centros, associações e todas as demais entidades da nossa organização partidaria, por meio de conferencias e de missões de propaganda, esclareçam o povo sobre as causas e origens da nossa participação na guerra, pondo em evidencia que Portugal ficaria para sempre deshonrado, merecendo o desprezo do mundo inteiro, se não cumprisse os deveres de lealdade impostos pela secular aliança com a Inglaterra.

E que entrando na união sagrada dos povos que defendem o principio das nacionalidades, as conquistas do Direito e da Civilização, contra as brutaeas teorias de dominio universal dos imperios barbaros, defendemos a nossa independencia, defendemos a estremeitada terra de Portugal, a historia imorredoura de um povo de heroes, os nossos lares, as nossas familias, os nossos mais puros affectos, a nossa Patria, emfim.

E' preciso levar a toda a parte, até ás aldeias mais distantes, palavras de verdade e de confiança,

inspiradas em lições de patriotismo para manter os animos fortes e um estado de consciencia colectiva que corresponda ás circunstancias de momento, e que prepare todos os portuguezes para ojerecer á Patria os sacrificios que lhe exigir.

Amemos a Patria em todos os seus elementos espirituaes; amemo-la enternecidamente nos seus meios de defesa militar; e que cada cidadão seja um soldado, disposto a lutar e morrer heroicamente em sua dejesa.

Nesta hora que passa, subordinemos todas as forças do nosso espirito ás palavras inspiradas de Jules Ferry:

O amor, a paixão, o culto da Patria devem absorver e resumir todos os cultos, todos os affectos e todas as paixões.

VIVA A PATRIA!

Lisboa, Março, 1916.

O DIRECTORIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Agenda semanal

De passagem para Val de Cavalos, onde exerce o seu comercio, esteve na nossa redacção o nosso amigo, sr. Gabriel Coelho, da Graça.

Encontra-se doente o nosso amigo, sr. Manoel Carvalho, do Douro.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Gom sua familia encontra-se nesta vila o nosso amigo, sr. Alfredo José de Carvalho, comerciante em Santarem.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, sr. José Henriques da Silveira, Manoel Rodrigues e Manoel David Neves, de Pedrogam Grande.

A apresentar-nos os seus cumprimentos esteve nesta redacção o nosso presado amigo e assinante, sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, digno professor oficial na Graça.

Agradecemos.

De passagem para Coimbra esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.

razoavel? não és tu o soberano dos meus destinos, da minha vontade? O que tu quizeres, quero eu. O meu voto consultivo em nada se pode opor ao deliberativo de que dispões, pelo direito que te dá a tua qualidade de chefe de familia e tambem pelo dever que observo de não achar mau o que tu consideras justo. Não hesitarei um só momento: para onde fores, eu irei; para onde quizeres ir, quereirei eu tambem. Mandas, não pedes; eu sou a tua escrava!

—Pois vê tu como são as cousas d'este mundo, eu vou se

PARA A GUERRA!

O prussiano audaz e iracundo,
Sanguinario, terrivel, bestial,
Teve o cruel arrojo, sem igual,
De chamar-tê p'ra guerra, furibundo?

Pois vae á guerra entre as nações do mundo,
Ergue a fronte bem alto, ó Portugal,
Em glorioso e altivo pedestal,
A combater o monstro vil, imundo!

Ao arabe, ao persa, ao indiano,
Deste, em pejeas, a terrivel morte;
Ao negro, ao francez, ao castelhanao

Deste batalhas, sobranceiro e forte;
Mostra agora que o peito lusitano
Jamais temeu, na guerra, a dura sorte!

SIMÕES PIMENTA

O fim da guerra

O sr. Edward Johnston, de Dedroit (Michigam), é um sabio americano, cujo merito não poderia ser negado.

Matematico, quimico, astronomo, é, ainda, astrologo, e os seus horoscopos são muito apreciados nos Estados Unidos.

Em junho de 1914 ele tinha predito que «a guerra re-bentaria, pimeiramente, entre a Austria e a Servia, depois entre a Alemanha, a França e a Inglaterra».

Ora, interrogado, ultimamente, ácerca da data em que findará o conflito por ele anunciado, o astrologo americano respondeu:

«Baseando-me em calculos matematicos executados com extrema precisão, segundo os dados que me forneciam os astros, acho-me em condições de afirmar que a paz será assinada a 12 de junho de 1916 provavelmente, a 13, o mais tardar, e, em todo o caso, nunca antes d'essas duas datas».

DIVORCIOS
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS
A. MINEIRO

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

8 FOLHETIM

II

—Se tenho. Pena de que tu não continuasses o teu sonho e de que eu não pudesse comungar contigo n'ele, sonhando ambos, um ao pé do outro, como se fôra a realidade!

—E quem te diz a ti que o não faremos?!

—Como!

—Se tu quizesse...

—Então está isso no meu querer?

—Se está! Com o teu con-

sentimento, iriamos para Portugal e viveriamos lá. Passariamos uma vida feliz.

—Queres deixar o Brazil?

—Já não digo que seja para sempre. Voltaremos cá muitas vezes.

Os nossos negocios não se acabariam de todo, a nossa casa continuaria a pertencernos e, lá de quando em vez, fariamos uma visita a este jardim, á recordar os belos tempos que aqui temos passado. Que dizes?

—Já alguma vez contrariei os teus desejos? uma só palavra das minhas reprovou o que tu achas

CONSELHOS UTEIS

São assim dez máximas atribuídas ao falecido Leão Tolstói, o famoso romancista russo:

- 1.º Ar fresco tanto de dia como de noite;
- 2.º Exercício diário;
- 3.º Moderação nas comidas e nas bebidas;
- 4.º Um banho quente por semana e um frio todos os dias;
- 5.º Fatos folgados e leves;
- 6.º Habitações secas, espaçosas e muito expostas ao sol;
- 7.º Aceio escrupuloso;
- 8.º Trabalho regular e intenso que evite os males do corpo e do espirito;
- 9.º O repouso do trabalho não deve procurar-se em divertimentos, pois a noite fez-se para descansar;
- 10.º A primeira condição para se ter saúde consiste em se levar uma vida de trabalho proveito e enobrecido por boas acções.

O jornal d'onde estas máximas foram reproduzidas informa que eles estão sendo profusamente distribuídas pelo povo russo.

O peor é que na Rússia as classes populares pouco sabem ler. Tal como succede por cá...

dem a esvair-se devido á sua elasticidade, diminuem immediata-mente de volume e o ar sae. E' a expiração. Mas, todos o sabem embora normalmente estes fenomenos sejam independentes da nossa vontade embora normalmente se façam automaticamente, podem ser acelerados ou retardados sob a acção da nossa vontade.

Nem todo o ar inspirado é expirado e, por outro lado, nem na inspiração, os pulmões se enchem completamente nem na expiração se esvaziam também completamente. A expiração e inspiração normal apenas são de meio litro de ar. Todavia, numa inspiração forçada consegue-se inspirar 2,500. O mesmo se observa numa expiração também forçada.

O ar que normalmente é inspirado (meio litro), chama-se por isso mesmo: ar corrente. O ar que se respira a mais n'uma inspiração forçada e que é 1,500 chama-se: ar complementar; o ar que se expira alem do ar corrente n'uma expiração forçada e que é de 1,500, chama-se: ar de reserva. Portanto, o ar de reserva (1,500) mais o ar corrente (0,500), mais, ainda, o ar complementar (1,500), dá o numero 3,500 que indica a maior porção de ar que um individuo pode respirar e a que se dá o nome de «capacidade vital». A capacidade vital é em media de 3,500 mas pode ser maior, e não é raro encontrar individuos cuja capacidade vital chegue até a 5 l. Mas, por mais energica que seja uma expiração, nem todo o ar sae. Ora como isso se não dá, facilmente se percebe que fique lá sempre uma porção de ar que se chama o «ar residual». O ar residual é em media de 1 litro.

Lisboa, 11-3-916.

DR. ANTERO DE SEABRA

Director do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo, A B, 1.º.

JOSÉ D'OLIVEIRA DAVID
E
MANOEL C. D'OLIVEIRA

Regressaram na passada semana de S. Tomé, onde ha anos se encontravam os nossos amigos, sr. José d'Oliveira David e Manoel Caetano d'Oliveira, da Graça.

Enviamos-lhe o nosso cartão de boas vindas.

O Masmarro

Diz-se para ahi que foi convidado para tomar parte na festa do Senhor dos Passos que aqui tem logar no proximo dia 16, o celebre e conhecido reacionario Manoel de Sousa Ribeiro, que durante dois anos, ilegal e abusivamente, parou aqui esta freguezia onde se destacou pelo odio que votava aos democraticos.

Não acreditamos no boato, uma vez que a festa está a cargo de correligionarios nossos.

Era uma afronta ao nosso partido, feita pelos seus proprios correligionarios.

Era o que faltava!

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 16 de abril proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for oferecido acima do valor da avaliação os predios seguintes:

Uma terra com oliveiras e mato, sita á Horta, limite do Gorisco, avaliada em oito escudos. 8\$00

Uns batareus de terra de rega, no sitio do Pé da Mina Nova lenite do Casal dos Ferreiros da Bairrada, avaliados em noventa e cinco escudos. 95\$00

Uma terra de seca, com mato, sita ao Olivval, limite de Aldeia Cimeira das Barradas, avaliada em cinco escudos. 5\$00

Metade de umas casas terras, sitas no Casal dos Ferreiros da Bairrada, avaliada esta em metade em dez escudos. 10\$00

Uma terra de mato e pinheiros, sita á Cova da Peça, avaliada em cincoenta escudos. 50\$00

Uma terra de seca com um carvalho, sita á Serrada, limite do Casal dos Ferreiros, avaliada em vinte escudos. 20\$00

Estes bens foram penhorados na execução por custas e multa que o Ministerio Publico nesta comarca move contra a executada Joaquina Rosa, casada domestica, de Aldeia Cimeira das Bairradas.

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julguem com direito aos mesmos predios.

Figueiró dos Vinhos, 22 de março de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregár boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.ª**

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando também sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especiail.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.ª

SECÇÃO IV.

Rua da Palma, 14—Lisboa

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendo grandes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas também á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros países, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço

de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Srs. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (emboia haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir— 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

QUEREM TER BOAS COLHEITAS?

Façam as suas sementeiras com os adubos e purgueira que vende João Nunes d'Oliveira, do Carapinhall.

Especialidade em adubos para batata, milho e hortaliças, a preços sem competencia. Figueiró dos Vinhos.

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e capellas.
Cantarias e ornatações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

A Funeraria em pedra
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Solha, 92
Coimbra

RELOJOABIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não tiram as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço



JAZIGOS—Officina delCanteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Corteziro



GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sorte tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Mudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Café de 1.ª qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos